

Guia
**Caminhos da
Amazônia
para a COP28**
2023



FAS

GRUPO
CENARIUM

SDSN
Amazonia

Guia
**Caminhos da
Amazônia
para a COP28**
2023



GRUPO
CENARIUM



O que você precisa saber sobre essa edição do maior evento sobre clima no planeta



COP28 UAE

A COP28 acontece entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023 em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos e vai reunir líderes de mais de 150 países, representantes das Nações Unidas e membros da sociedade civil organizada ao redor do mundo em torno de questões fundamentais para lidar com a crise climática.

Há três décadas, a conferência é um espaço de diálogo e tomadas de decisões conjuntas em nível global para o enfrentamento da maior ameaça que se impõe à humanidade: as alterações no clima que escalam em níveis precedentes e estão próximas de um ponto de não-retorno.

Mas o que é a COP?

COP é uma sigla para Conferência das Partes (do inglês, *Conference of the Parties*), evento que também é chamado de Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. As “partes” são os 198 países que integram a convenção responsável por realizar as conferências. Realizadas anualmente, as COPs são encontros entre essas nações para firmar compromissos, trocar experiências e criar soluções para o clima em uma esfera global. As conferências igualmente são espaços para incidência de movimentos socioambientais e a comunidade científica apresentar suas demandas, questões e propostas para frear o avanço das mudanças climáticas.

Uma breve história das COPs

As questões ambientais têm ganhado mais atenção da comunidade internacional desde os anos 1970, com destaque para a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, em Estocolmo.

Pode-se considerar, no entanto, que a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro (mais conhecida como Rio-92) significa o ponto de partida para a criação da COP. Nela, foi instituída a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (do original em inglês *United Nations Framework Convention on Climate Change – UNFCCC*). Todos os anos, desde 1995, as Conferências da Convenção-Quadro, ou COPs, reúnem os países-membro para definição de rumos

da política ambiental. Importantes marcos da política ambiental em nível internacional foram gerados a partir das conferências, como o Protocolo de Kyoto (1997), que estabelece metas de redução para gases de efeito estufa para os países desenvolvidos e o Acordo de Paris (2015), que pela primeira vez envolveu quase todos os países do mundo em um esforço para reduzir as emissões de carbono e conter os efeitos do aquecimento global.

Apesar dessas importantes resoluções, um dos grandes desafios encarados nos últimos anos pelos governos integrantes da convenção é fazer valer as metas estabelecidas e gerar mudanças significativas na conduta dos países que influenciem de forma positiva o cenário das alterações climáticas.

O que esperar da COP28?

A COP28 segue a uma linha das últimas conferências de construção de caminhos para uma transição verde da economia em nível global, especialmente entre os países mais responsáveis pelas emissões de gases poluentes na atmosfera. Confira três entre os pontos mais aguardados na edição 2023 da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Fundo de Perdas e Danos: A COP27 no Egito encerrou-se com um acordo de criar um Fundo de Perdas e Danos, destinado a países mais vulneráveis, afetados por enchentes, secas, elevação dos mares e outros desastres climáticos.

Um comitê foi estabelecido para examinar como os arranjos desse fundo irão funcionar. **Espera-se que decisões sobre o Fundo de Perdas e Danos sejam tomadas na COP28.**

Revisão do Acordo de Paris: A primeira revisão do Acordo de Paris, que começou há dois anos na COP26 em Glasgow, será concluída na COP28. Esse processo **avalia o progresso global no sentido de alcançar os objetivos de redução de emissões de gases de efeito estufa que foram negociados.**

Novas metas climáticas nacionais: Em 2015, os governos nacionais concordaram na tentativa de limitar o aumento da temperatura média do planeta para menos de 1,5° C. Contudo, um relatório recente das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas mostra que o mundo está em risco de ultrapassar esse limite. Na COP27, foi pedido que os governos revissem as metas nos seus planos climáticos nacionais até 2030. **É esperado que os países voltem à mesa de negociações com estratégias mais ambiciosas em relação ao que foi apresentado em 2022.**

Como será a dinâmica da COP28?

A conferência é organizada em dois grandes espaços de circulação e deliberação. A Zona Azul, que é gerenciada pela Convenção-Quadro, é reservada para chefes de Estado, delegações dos países-membros, e outros agentes e organizações observadoras credenciadas. Nela, são realizadas as negociações formais dos acordos climáticos, a Cúpula Mundial de Ação Climática, os pavilhões dos países, eventos

da presidência e centenas de eventos paralelos, incluindo painéis de discussão, mesas redondas e eventos culturais.

A Zona Verde é aberta aos setores público e privado, às organizações socioambientais e ao público em geral. É o lugar dos eventos paralelos e mesas de discussão propostas pela sociedade civil.

A programação da COP28 terá como temas transversais tecnologia e inovação, inclusão, comunidades na linha de frente, e financiamento. Confira a agenda da COP28:







COP28 e a Amazônia

A Amazônia tem uma posição central nas discussões da COP pela influência que exerce na dinâmica global do clima e pela dimensão da sociobiodiversidade que abriga.

O Brasil, país que possui a maior porção do bioma em sua extensão territorial, chega à COP28 em **um novo momento da política externa, mais disposto a integrar às demais nações que formam a Pan-Amazônia e disposto a articular uma visão conjunta sobre as questões ambientais que dizem respeito à região.**

A Cúpula da Amazônia, realizada no início de agosto em Belém do Pará, reuniu os presidentes da Organização do

Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e foi uma mostra dessa nova disposição e um retorno do protagonismo nas discussões globais sobre o clima. Belém também está em preparativos para sediar a 30ª edição da COP, em 2025, o que marca a primeira vez que uma cidade amazônica receberá uma Conferência do Clima.

Essa fase de renovação do diálogo da Amazônia com o mundo coincide com um período climático de muita fragilidade no bioma: **2023 registra uma das secas mais severas no Norte do Brasil, com a estiagem e a vazante dos rios alcançando níveis críticos causando a morte de peixes, golfinhos de rio e isolando comunidades ribeirinhas, sem acesso à água e comida. Soma-se ao cenário, a alta de incêndios florestais que cobriram de fumaça várias cidades amazônicas nos últimos meses.**

Por isso, na COP 28, **é preciso construir soluções conjuntas para o futuro do planeta que tenham a Amazônia no centro.** Uma visão que a considere para além da floresta, em sua plenitude, com fauna, flora e gente. Que reconheça a injustiça climática cometida contra as comunidades e povos tradicionais da Amazônia, proponha ações de mitigação e combate dos efeitos da crise do clima, e considere as perspectivas e ideias dos amazônidas.

Confira, abaixo, um artigo da superintendente de Desenvolvimento Sustentável da FAS, Valcléia Solidade, sobre a importância de convergir os propósitos e fortalecer as lutas na Amazônia na COP28:



Crédito: Bruna Martins

O Brasil nas Negociações: Unidade na Região Amazônica

*Por Valcléia Solidade

A **Amazônia** tem sido o centro das atenções desde sempre em grandes debates. Estamos em mais um ano em que ela é o tema central em razão da preocupação do mundo com as questões das mudanças climáticas. Neste ano, contamos com a sociedade civil em discussões importantes, como foi o caso da Pré-Cúpula da Amazônia, em Belém, em que as organizações socioambientais da Amazônia brasileira realizaram um diálogo mais próximo junto com povos indígenas, populações tradicionais, quilombolas e extrativistas sobre os desafios

encontrados e soluções possíveis para se ter uma Amazônia próspera e viva.

Os diálogos sobre a Amazônia precisam de união e de um olhar mais coletivo com os outros países que também abrigam o bioma para que assim cheguemos em resultados mais expressivos, não só sobre sua conservação, mas em como fortalecer as pessoas que nela vivem, compreendendo que só teremos bons resultados quando o olhar for, de fato, coletivo. **Trazer as populações que desempenham um papel fundamental na conservação da maior floresta tropical do mundo é essencial para todo e qualquer debate, inclusive para a COP 28.**

É por esse motivo que precisamos cuidar das pessoas que cuidam de nossas florestas. Trabalharmos em unidade. Olhamos para elas como o caminho para a conservação do meio ambiente e, esse é o principal objetivo da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Aqui, darei alguns exemplos de como formamos capital humano para o protagonismo em várias frentes de conservação da sociobiodiversidade. A estratégia central da FAS é combinar os princípios da Tecnologia Social, promovendo o crescimento de empreendimentos sustentáveis em 802 comunidades situadas em 28 Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia. Nosso principal objetivo é ampliar o conhecimento dos povos da floresta e oferecer recursos para viabilizar a criação de negócios sustentáveis na região amazônica, além de

multiplicar conhecimentos e fazer com que os territórios possam se fortalecer e se desenvolver.

Somente no ano passado, os negócios sustentáveis liderados pela nossa estratégia de empreendedorismo faturaram R\$ 7 milhões. Ao todo, foram 62 empreendimentos apoiados, 582 famílias atendidas e R\$ 124 mil em créditos destinados a esses negócios.

A FAS também contribui com projetos para o fortalecimento da bioeconomia com foco na conservação ambiental, segurança alimentar, empoderamento comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas da Amazônia com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS's). Todas essas frentes são essenciais para reduzir o desmatamento e a pobreza – dois dos principais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na região.

Fruto de todos esses trabalhos para manter a floresta viva, relato que o trabalho da FAS tem tido um bom desempenho nas Unidades de Conservação onde tem atuação. **Em 16 UCs no estado do Amazonas, houve uma redução de 2% do desmatamento entre 2021 e 2022, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).** Já as áreas sem a atuação da Fundação registraram um aumento médio de 103% de desmatamento.

Com todos esses exemplos, em que a comunidade é a protagonista da conservação da floresta, entendemos que a colaboração e a voz dos povos da região são de extrema

relevância para levarmos questões para a COP28. Reforço que o diálogo entre as “várias Amazônias” é essencial para ter um resultado positivo: entendendo os desafios e que somos uma só, parecidas, mas com dificuldades e demandas distintas. O conhecimento profundo da região, os modelos de desenvolvimento sustentável feitos para a subsistência, como o turismo de base comunitária, e a conservação e consciência desses povos tornam impossível autoridades não reconhecerem o papel que essas pessoas desempenham dentro do bioma. **Os amazônidas estão protegendo o maior tesouro que temos nas mãos, mas também é preciso olhar para esses povos, pois a maior riqueza da Amazônia são as populações que nela vivem.**

**Valcléia Solidade, superintendente de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). Formada em Gestão de Políticas Públicas com especialização em Inovação e Tecnologia social, tem quase 30 anos de experiência em projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia, atuando em iniciativas sociais de base comunitária. Atua na FAS há 15 anos, implementando programas de geração de renda, empoderamento comunitário, infraestrutura comunitária, empreendedorismo e saúde.*

Leia o artigo publicado em O Globo:



Crédito: Lucas Bonny

Dicionário da COP28

Acompanhar as negociações e acordos da COP28 pode ser desafiador com o uso de tantas siglas, termos técnicos e conceitos do meio socioambiental e das relações internacionais. Por isso, preparamos esse pequeno dicionário com algumas das principais definições, palavras e jargões que vão ser bastante falados nesses dias de conferência:



COP - Conferência das Partes

Conferência das Partes (ou, em inglês, *Conference of the Parties*) é a reunião anual dos países-membro da convenção internacional de mudanças climáticas. Essa é a 28ª edição da conferência, evento que acontece anualmente desde 1995.

Crise climática

É um termo utilizado por governos e comunidades científica para tratar de forma adequada a gravidade e urgência das alterações climáticas, reflexos da ação humana e que têm causado sérios impactos ao redor do planeta.

Mercado de carbono

Modelo de financiamento que negocia taxas de emissão de gases de efeito estufa, servindo de estímulo à conservação da floresta, atração de investimentos e geração de renda local.

Crédito de carbono

É uma medida que serve como “moeda” no mercado de carbono e equivale a uma taxa de não emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

Financiamento climático

São os recursos, de setores públicos, privados ou mistos, investidos e destinados para atividades de mitigação e adaptação climática. Existem diversas formas e níveis de financiamento climático, desde o local até o internacional.

Adaptação climática

A humanidade já vive, em diferentes escalas, em uma realidade alterada pelo aquecimento global. A adaptação diz respeito a ajustes nos modos de vida e de produção humana e nos sistemas naturais frente a esse novo cenário de mudanças climáticas.

Mitigação climática

Mitigação é o termo usado para se referir aos esforços para reduzir ou prevenir a emissão de gases de efeito estufa. A mitigação pode envolver o uso de novas tecnologias e energias renováveis ou a mudança das práticas de gestão ou do comportamento do consumidor.

Transição energética

É a mudança, em escala nacional ou global, de matrizes ou fontes de energia focadas nos combustíveis fósseis para uma com baixa ou zero emissões de carbono, baseada em fontes renováveis.

Injustiça climática

É a consciência de que desastres ambientais resultantes da crise climática atingem com maior impacto populações e regiões do mundo que já estão em situação de vulnerabilidade, à margem do acesso a direitos básicos e exercício pleno da cidadania.

Protagonismo

Processo pelo qual é reconhecido a autonomia e liderança de segmentos sociais em determinadas causas nas quais eles têm propriedade, conhecimento e vivência para advogar por mudanças e melhores resultados.

UNFCCC

Sigla para *United Nations Framework Convention on Climate Change* ou, em português, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. A convenção é constituída por centenas de países e foi criada na Rio-92 para tratar de esforços multilaterais para combater as mudanças climáticas.

IPCC

É o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Ativo desde 1988, o painel é uma frente das Nações Unidas que avalia e compila a produção científica e técnica sobre as mudanças climáticas.

NDC

As contribuições nacionalmente determinadas (ou NDCs, em inglês) são metas e compromissos de redução de emissões de gases do efeito estufa que cada país definiu para si a partir do Acordo de Paris, assinado em 2015 como resultado da COP 21.

Sobre a FAS

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sua missão é contribuir para a conservação do bioma para a melhoria da qualidade de vida das populações da Amazônia e valorização da floresta em pé e de sua biodiversidade. Em 2023, a instituição completa 15 anos de atuação com números de destaque, como o aumento de 202% na renda média de milhares famílias beneficiadas e a queda de 40% no desmatamento em áreas atendidas entre 2008 e 2021.



@fasamazonia

Sobre a Rede SDSN Amazônia

A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN Amazônia), criada em 2014 na cidade de Manaus (Brasil), é uma rede regional da SDSN Global. A SDSN Amazônia visa mobilizar o conhecimento local na busca e criação de soluções e boas práticas para os desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável, respeitando as características pertinentes a realidades dos 8 países e uma província da Bacia Amazônica (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, e Guiana Francesa).



@sdsnamazonia

Sobre a Rede Cenarium

A REDE CENARIUM AMAZÔNIA é um veículo de comunicação disponível nas versões online, revista digital, revista impressa, agência de notícias e TV Web com o objetivo de noticiar informações dos nove estados da região amazônica. Sediada em Manaus (AM), a CENARIUM possui representantes nos estados do Pará, Roraima e Rondônia e sucursal em Brasília (DF), contando com 27 colaboradores e um Conselho Editorial formado por especialistas nas áreas de Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Pesquisas, Ciências Sociais, Política e Economia.

GRUPO
CENARIUM

@cenariumam



GRUPO
CENARIUM

